

SIMONE WEIL (1909-1943)



Acreditar naquilo que não podemos apreender é mais real que aquilo que nós podemos apreender

- ♦ Judia francesa, educada agnosticamente, tendo sido aluna de Alain. Professora de filosofia no liceu, decide em 1934 assumir a condição de operária e, como militante trotskista, chega a participar na guerra de Espanha. Expulsa do ensino em 1942, trabalha em Londres na resistência.
- ♦ Numa primeira fase assume uma vertente racionalista, influenciada por Descartes, Espinosa, Rousseau e Kant. A partir de 1937 torna-se numa escritora mística, aproximando-se do cristianismo, apesar de nunca se ter convertido.
- ♦ Considera, aliás, que *as comunidades não pensam, pelo que pensam na revolução, não como uma solução para os problemas postos pela idade actual, mas como um milagre que dispensa a solução dos problemas.*
- ♦ Os escritos de Simone Weil reflectem uma luminosidade neoclássica. Considera que importa *conceber claramente os problemas insolúveis na sua insolubilidade e depois contemplá-los sem mais, fixamente, incansavelmente, durante anos, sem nenhuma esperança - aguardando.*
- ♦ Neste sentido, na linha de Nicolau de Cusa, salienta que a suprema sabedoria é a *douta ignorância*, porque *acreditar naquilo que não podemos apreender é mais real que aquilo que nós podemos apreender.*
- ♦ No plano político, concebe, como Platão, que a *polis* melhor é um puro símbolo que representa a alma. Porque o consentimento mútuo apenas pode suceder quando há igualdade, quando, dos dois lados, há força igual, dizendo que *liberdade é a possibilidade real de prestar consentimento.*
- ♦ A ciência é algo que *tem por objecto o estudo e a reconstrução técnica da ordem do mundo*, que reconstruímos a imagem da ordem do mundo *a partir de dados limitados.*

• *Opréssion et Liberté*, 1934. Cfr. trad. port. de Maria de Fátima Sedas Nunes, *Opressão e Liberdade*, Lisboa, Moraes Editores, 1964. Nova ed. Paris, Gallimard, 1955.

- *Refléxion sur les Causes de la Liberté et l'Opression Sociale* (pref. de Albert Camus, Paris, Éditions Gallimard, 1955 (publ. póstuma).
- *L'Enracinement. Prélude à une Déclaration envers l'être humain*, Paris, Gallimard, 1950.
- *La Condition Ouvrière*, Paris, Gallimard, 1951.
- *Écrits Historiques et Politiques*, Paris, Gallimard, 1960.

☐ Janeira, Ana Luísa, *Conhecer Simone Weil*, Braga, 1973.

☑ Maltez (ESPE, 1991), I, p. 262.